

O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE DIFERENTES PERCEPÇÕES

Kleber Ferreira Costa (mestrando/UFCG)

1. Introdução

Em meio às transformações socioeconômicas da sociedade contemporânea globalizada em que a tecnologia auxilia os processos educativos e conduz para um novo modo de entender essa sociedade, o livro didático aparece persistindo aos avanços tecnológicos como lembra Coracini (1999), mantendo seu caráter indiscutível e controlador do fazer pedagógico da escola, como produto do momento histórico-social da globalização.

Desse modo, em que o livro didático se apresenta entre a necessidade de uso e o questionamento reflexivo diante de uma sociedade em transformação, esse artigo tem o objetivo de analisar diferentes percepções sobre como o livro didático é tratado, apreendendo papéis, políticas e implicações do mesmo no ensino de língua estrangeira (inglês), através da leitura e análise de artigos publicados pelas principais revistas de estudos da linguagem sobre o referido tema.

Espera-se, ao analisar, poder contribuir com um repensar sobre a presença de uma ferramenta tão histórica no convívio da escola, frente aos desafios de uma sociedade globalizada em plena transformação.

2. O livro didático como linguagem midiática no contexto da pós-modernidade

O livro didático de Língua Estrangeira (Inglês), agora, não mais imposto pelos órgãos superiores de educação do Estado, mas escolhido pelos professores é analisado através de critérios eliminatórios específicos para tal componente curricular, critérios esses, previstos em edital.

Essa conquista de escolher a ferramenta pedagógica de trabalho faz do professor um questionador sobre o uso que deve ser feito do livro didático, frente aos desafios da pós-modernidade, uma vez que a tecnologia da informação e da comunicação se afirma nos espaços educativos e “a linguagem híbrida dos meios tecnológicos - a forma mais qualificada

de unir os sistemas de signos diversos e linguagens distintas” (SANTAELLA, 2007, p.132), ganha espaço nos ambientes virtuais.

Tal desafio diz respeito ao processo de transformação da sociedade que vem atualizando seu modo de viver, para se perceber em um espaço mediado pelos avanços da tecnologia e da informação, contribuindo para essa mudança de pensamento e ações da sociedade pós-moderna, denominada por Bauman (2001, p.31) de “sociedade da modernidade fluida” caracterizada mediante metáfora da “fluidez” ou “liquidez”, que pela dinâmica das interações, da velocidade da informação, das múltiplas formas de linguagem que invadem nossa “aldeia global” (GIMENO-SACRISTÁN, 2007, p.17) e traz a cultura midiática, ameniza a distância e o tempo através do simples toque digital.

Dessa forma, a história do livro didático no espaço escolar, confundiu os objetos de ensino “a ponto de nos levar a questionar se o ensino está centrado no aluno, como gostariam pedagogos e professores, ou no livro didático, do qual o professor não seria senão o mediador” (CORACINI, 1999, p.35), uma visão do professor preso a modelos prontos que de forma vigiada pelo manual do professor, reproduz ideologias do autor, da escola, da sociedade.

Sendo o livro didático um instrumento de manutenção do estado que garante a homogeneidade do pensamento, inibindo a diversidade de ideias tão presente no espaço pós-moderno, o mesmo é uma mídia, que segundo Santaella (2007, p.119), corresponde à generalização do termo mídia aos “processos de comunicação mediados por computador”, a partir da qual, todos os meios de comunicação, inclusive o livro, passam a ter tal denominação.

Nesse sentido o mesmo tem tempo e espaço delimitados e logo se torna desatualizado frente à dinâmica de ações dessa sociedade em transformação. O que difere do conhecimento produzido nos ciberespaços com uso das linguagens híbridas em que a diversidade de informação, as diferentes formas de comunicação e usos de linguagem, produzidas em *high tech*, ou seja, de forma tecnologicamente digital e virtual, deixam transparecer o mundo presente, dinâmico e atrativo.

Então, por ser o livro didático um produto mercadológico que é abordado por diferentes esferas, entre elas: política, empresarial e pedagógica, presente em campos de estudo, políticas de ensino e editorial é essa última a que chama mais atenção pelo fato de o

mesmo ser um produto de consumo, embora com toda característica pedagógica já assinalada, portanto, um produto comercializado e como toda mercadoria dessa sociedade globalizada, é fruto do “mercado em escala mundial” (GIMENO-SACRISTÁN, 2007, p.19).

Por fim, se o livro didático se transformou no único instrumento de ensino e insumo de que o professor e o aluno compartilham em sala de aula, precisa ser visto com olhar não de interesse econômico-editorial, mas com “iniciativa e disposição do professor para questionar e tentar transformar, na medida do possível, o círculo vicioso *texto-perguntas sobre o texto-respostas no texto-via professor-via livro didático*” (SOUZA, apud Coracini, 1999, p.102). Essa iniciativa proposta pela autora integra a inclusão de uma mídia, como o livro didático, presente entre outras mídias virtuais e autênticas, que em comparação desigual, tenta reduzir as diferenças entre linguagem tecnológica e livro didático, proporcionando aos usuários dos mesmos um estado de percepção em um mundo crítico e de investimento em novas possibilidades de aprendizagem.

3 Metodologia

A presente pesquisa é qualitativa e quantitativa de abordagem interpretativa e de natureza exploratória. Trata-se mais especificamente de uma pesquisa bibliográfica e documental.

O *corpus* são artigos publicados pelas principais revistas de estudos da linguagem abordando sobre o tema: o livro didático de inglês – papel, políticas públicas e implicações para o ensino de língua estrangeira (Inglês), que foram classificados para análise, em três eixos temáticos e suas respectivas quantidades de artigos, usando das letras do alfabeto (A, B, C) e de numerações entre parênteses para quantificar os artigos analisados, situando os mesmos pelas temáticas: 1) O papel do livro didático (5); 2) O livro didático: políticas públicas e pós-modernidade (8) e 3) O livro didático: implicações no ensino de Língua Inglesa (4), como apresenta o quadro abaixo:

Quadro classificatório dos eixos temáticos e artigos sobre o livro didático e o ensino de língua estrangeira (inglês)

Eixos	Título do artigo e autor
1) O papel do livro didático	A1 - O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula Maria José R. Faria Coracini A2 – Autoridade, autoria e livro didático Deusa Maria de Souza A3 – O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino Fundamental e Médio: uma questão de ética Maria José R. Faria Coracini A4 – Livro didático: arma pedagógica Deusa Maria de Souza A5 – O eurocentrismo nos livros didáticos de língua inglesa Ariovaldo Lopes Pereira
2) O livro didático: políticas públicas e pós-modernidade	B1 – O livro didático no sistema de ensino público do Brasil Guiomar Namó de Mello B2 - Políticas públicas para o livro didático a partir de 1990: o PNLD e a regulamentação das escolhas do professor Sandra Regina Rodrigues do Amaral B3 – Dez anos de PCN's de língua estrangeira sem avaliação dos livros didáticos pelo PNLD Maura Regina da Silva Dourado B4 – A escolha do livro didático em questão Mariana Cassab e Isabel Martins B5 – A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático (PNLD) Antônio Augusto Gomes Batista B6 – O livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados Tatiana Feitosa de Brito B7 – Critérios de Seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás Bianca Ribeiro Moraes B8 – O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira Rogério Tílio
3) O livro didático: implicações no ensino de Língua Inglesa	C1 – O livro didático e a geração de insumo na aula de língua estrangeira Douglas Altamiro Consolo C2 – A identidade de professores no discurso sobre o livro didático de inglês na escola pública hoje Maria Dolores Wirts Braga C3 – Livros didáticos e ensino de línguas estrangeiras: a produção escrita no PNLD – 2011/LEM Adriana Maria Tenuta e Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira C4 – A pesquisa analítica sobre o LD nacional de LE na escola pública de 2º Grau José Carlos Paes de Almeida Filho e Douglas A. Consolo

Para instrumentos de coleta de dados foi utilizada uma ficha (quadro comparativo) que consta de itens como: objetivo dos artigos, sua metodologia, a base teórica e os resultados. O procedimento de análise se deu após processo de descrição dos artigos que focou a atenção nos resultados apresentados, sendo discutido à luz das teorias de Bauman (2001), Santaella (2007), Gimeno-Sacristán, (2007) e Coracini (1999).

A seguir, passou-se à análise do *corpus* dessa pesquisa com a finalidade de perceber como o livro didático é tratado.

4. Discussão

Apresenta-se, então, o resultado de uma investigação relativa ao tratamento dado ao livro didático, em especial de língua inglesa. Nessa seção, optou-se por não nomear cada artigo, nem tão pouco as exemplificações usadas para análise, mas codificá-los com letras do alfabeto e número para fins práticos de relacioná-los com a discussão a partir de cada eixo (ver quadro acima):

1) O papel do livro didático

Na análise realizada, observou-se que o livro didático de inglês é a única fonte de consulta do professor e do aluno, portanto, de controle do processo de ensino nas escolas públicas. Esse controle é tão marcante que o livro didático, por muitas vezes, substitui a proposta curricular, determinando conteúdo por série, modelos de provas com base em seus exercícios e o limite da criatividade do professor.

São exemplos encontrados nos artigos:

A2 – (...) “supõe-se que o livro didático contenha uma verdade sacramentada a ser transmitida e compartilhada” (...) (SOUZA, 1999, 27).

A4 – (...) “é o livro, através das atividades de abordagem dos textos, que parece decidir quais tópicos, aspectos dos textos devem ser considerados mais importantes ou relevantes para sua compreensão” (SOUZA, 1999, p.100).

Em todas essas afirmações, percebe-se o posicionamento inquestionável de uma ferramenta pedagógica que tradicionalmente vem delimitando os espaços da escola. No fragmento A2 – “uma verdade sacramentada”, revela a neutralidade do saber do professor e do aluno que se aniquilam para reproduzir a tradição desatualizada e limitada que impede a criatividade dos mesmos. Como se o professor não fosse capaz de criar suas proposições a partir do que pensa e da realidade que vivencia.

No A4, comprova-se que o livro didático substitui, de fato, a proposta curricular: que parece decidir quais tópicos, que aspectos dos textos devem ser considerados mais importantes ou relevantes. A própria escola não se dá conta que o livro didático não obedece a uma proposta específica, uma vez que é editado em caráter nacional, com princípios gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais, ficando distante da proposta curricular de cada região ou escola.

Outro ponto a considerar é a crítica constante ao aspecto estático de o livro didático permanecer por três anos, dentro da proposta do PNLD, reproduzindo valores e mantendo o pensamento político do Estado. Diferente do pensamento da pós-modernidade de Bauman (2001), em que o conhecimento não é mais durável como fora em outros tempos, pois com as tecnologias e o acesso a informação pelo uso da internet, o mesmo se torna volátil, flexível e momentânea. Vejamos:

A3 – “o livro didático parece colaborar para a manutenção de tal ideologia, homogeneizando, disciplinando, uniformizando (...)” (CORACINI, 1999, p.34).

A5 – “os professores acabam por repassar aos seus alunos as ideias e valores veiculados nesses materiais”. (PEREIRA, 2000, p.8)

Dessa forma, o papel do livro didático se configura em manter o pensamento homogeneizado da classe dominante e ainda, se afirma como controlador dos sujeitos da escola, tendo o poder de coibir sua imaginação criadora, pelo caráter de autoridade que impõe o saber na sala de aula.

2) O livro didático: políticas públicas e pós-modernidade

O MEC/FNDE através do PNLEM vem proporcionando essa abertura para o professor se aproximar da escolha do instrumento que se vai trabalhar, embora ainda de forma tímida, pois as obras já são pré-selecionadas pelo MEC, e uma seleção que parece estar pautada por uma perspectiva econômica e de consumo, do que de conhecimento para esse tempo de novas tecnologias da informação e da comunicação.

Então, as obras aparecem distantes do contexto de contemporaneidade, de sociedade da informação, precisando retomar esses conceitos para poder permanecer no mercado, como vemos em:

B1 – “Mas (o livro didático) tenderá a ser combinado com outras tecnologias de informação” (MELLO, 1999, p.7).

B5 – (...) “a busca de superação dos limites pedagógicos próprios de um processo de transição entre diferentes paradigmas educacionais” (BATISTA, 2003, p. 41).

Nota-se nessas amostras a necessidade de unir a proposta do livro didático à de ferramentas dessa pós-modernidade, como os *softwares* educativos, nomeado por Santaella (2007) como linguagem midiática.

B2 – “a inadequação dos livros às propostas pedagógicas da escola, entre outras” (AMARAL, p.9).

Retoma a discussão de uma obra isolada do contexto, até porque três anos de reprodução dá para se discutir todo conteúdo conceitual, menos o contexto atual. Isso mostra que o livro é na verdade um produto de consumo, como é citado abaixo:

B2 – (...) “pode-se questionar a pressão do mercado editorial para “aprovar” livros” (AMARAL, p.9).

B6 – (...) “o preço pago pelos livros didáticos” (BRITO, 2011, p.12).

Sendo o livro didático um produto do mundo globalizado (GIMENO-SACRISTÁN, 2007), o mercado editorial impõe a obra adequada àquela realidade,

respeitando apenas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os aspectos técnicos. Uma crítica ao próprio processo de formação continuada, por não se mostrar reflexivo ao ponto de questionar mudança de paradigma.

B4 – (...) “um excesso de informação que não vem ao encontro do interesse do aluno” (CASSAB e MARTINS, p. 4).

Um quadro distante de conduzir estudantes e professores a se libertarem do tecnicismo do livro didático, deixa transparecer características de um instrumento que não se integra mais a esse tempo, por não se permitir fazer parte desse contexto de tecnologia, informação e políticas públicas, para situar os sujeitos nessa sociedade.

3) O livro didático: implicações no ensino de Língua Inglesa

Nas observações realizadas sobre que implicações trazem o livro didático para o ensino de língua estrangeira, percebe-se que, de fato, o livro didático é o único instrumento de conhecimento que se chega às aulas de língua estrangeira, pois, o investimento em ensino de línguas nas escolas públicas não é interesse do governo, e quando o é, percebe-se que há interesse econômico. Dessa forma, vejamos algumas afirmações sobre o livro didático nas aulas de língua inglesa:

C1 – “Confirmamos que o LD é efetivamente o único fornecedor de conteúdo nas aulas de LE” (CONSOLO, 1992, p.44).

C4 – “O LD é o principal, quando não o único material didático utilizado pelo professor e fonte principal das amostras linguísticas na aula de LE” (FILHO e CONSOLO, p. 4).

C3 – (...) “o livro didático de inglês não deve ensinar somente o conteúdo técnico específico relacionado à língua em foco” (TENUTA e OLIVEIRA, p.322).

Há que considerar, em C3, a necessidade de ampliação da proposta de ensino de línguas para as temáticas transversais (sociedade, drogas, saúde, trabalho, entre outros) de forma que amplie a visão universal de conhecimento do estudante, pois, ensinar línguas não

corresponde apenas ao ensino de aspectos linguísticos, mas de conhecimento de mundo que envolve cidadania, memória, relações cotidianas e cultura dos povos em geral como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998).

Como se vê, o discurso que prevalece é o do livro didático, pois tradicionalmente o professor ficou preso ao seu formato de conduzir à sala, e se por acaso estivesse sem ele, o professor reproduziria situações bem iguais a sua presença, pois em sua rotina já está programado modelos, situações didáticas e o passo a passo de organizar a dinâmica da aula que sempre recorre à memória já estabelecida pelo uso do livro didático na história da escola.

5. Considerações finais

O livro didático de língua inglesa para o Ensino Médio se configura entre as principais políticas de ensino do MEC/FNDE voltado ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira nos espaços da escola.

Visto como um produto de consumo, fruto desse processo econômico global, historicamente mantém seu caráter homogeneizador do conhecimento, preso a verdades ultrapassadas, pelo tempo de vida útil no mercado (três anos). Não deixando de considerar sua contribuição para colaborar com a manutenção das classes dominantes, pelos conceitos que o mesmo aborda sem atualização permanente.

Diferente da pós-modernidade pensada por Bauman (2001) e Santaella (2007) que traz o conhecimento nos *softwares*, nos jogos digitais e nas redes, o livro didático vem pronto e determinado, inibindo a criatividade dos sujeitos da educação (professor e aluno), revelando ser a única fonte de conhecimento que chega à sala de aula de línguas.

De forma descontextualizada, propõe conhecimentos mais sistêmico e textual, do que de mundo (BRASIL, PCN de LE, 1998), gerando pouco insumo, pois sua limitação agrega valores do ponto de vista do autor, no contexto que o mesmo se encontra e embora sua escolha seja pelo professor, já vem direcionada pela seleção prévia do MEC.

Portanto, pelo seu formato de característica nacional, distante das propostas pedagógicas regional ou local, faz-se necessário um olhar sobre a formação continuada que proporcione a união desse instrumento – livro didático, com a visão de sociedade que temos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sandra Regina Rodrigues do. **Políticas públicas para o livro didático a partir de 1990: o PNLD e a regulamentação das escolhas do professor.** Disponível em: www.uel.br/eventos/.../politicaspUBLICASparaolivrodidatico.pdf.

BRASIL. Programa nacional do livro didático –FNDE/PNLD Disponível em <www.fnde.gov.br> Acesso em 09 novembro 2012.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático (PNLD).** In: ROJO, Roxane.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** – Campina, SP: Mercado de letras, 2003. (Coleção As Faces da Linguísticas Aplicada)

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida;** tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRAGA, Maria Dolores Wirts. **A identidade de professor no discurso sobre o livro didático de inglês na escola pública hoje.** Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/BRAGA_MARIA_DOLORES_WIRTS.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2012.

BRITTO, Tatiana Feitosa de. **O livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados.** Disponível em: http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD92-TatianaFeitosadeBritto.pdf. Acesso em: 02 nov. 2012.

CASSAB, Mariana.; MARTINS, Isabel. **A escolha do livro didático em questão.** Disponível em: <<http://www.alexfisica.com.br/ensinodefisica/aescolhadolivrodidatico.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

CONSOLO, Douglas Altamiro. **O livro didático e a geração de insumo na aula de língua estrangeira.** Disponível em: www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/download/.../1960. Acesso em: 02 nov. 2012.

CORACINI, Maria José Rodrigues Farias. **O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética.** CORACINI, Maria José Rodrigues Farias (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: Língua Materna e Língua Estrangeira.** – 1ª ed. – Campinas, SP : Pontes, 1999.

_____, Maria José Rodrigues Farias. **O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula.** CORACINI, Maria José Rodrigues Farias (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: Língua Materna e Língua Estrangeira.** – 1ª ed. – Campinas, SP : Pontes, 1999.

COSTA, Bianca Ribeiro Morais.; OLIVEIRA, Eliane Carolina de. **Crêterios de seleçã e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás**. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-bianca-ribeiro.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2012.

DOURADO, M.R. **Dez anos de PCNs de língua estrangeira sem avaliação dos livros didáticos pelo PNLD**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 1, p. 121 – 148, jan./abr. 2008.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida.; CONSOLO, Douglas A. **A pesquisa analítica sobre o LD nacional de LE na escola pública de 2º grau**. Disponível em: www.let.unb.br/jcpaes/images/stories/.../A_pesquisa_AnaliticaLD.doc. Acesso em: 02 nov. 2012.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**; tradução Valério Campos. – Porto Alegre : Artmed, 2007.

MELLO, Guiomar Namó de. **O livro didático no sistema de ensino público do Brasil**. Disponível em: <http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/livrodidat2.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2012.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. **O eurocentrismo nos livros didáticos de língua inglesa**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, (35):7-19, Jan./Jun. 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. – São Paulo : Paulus, 2007. – Comunicação.

SOUZA, Deusa Maria de. (1995) .Do monumento ao documento. In. M.J.. CORACINI, (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, PP. 113-118.

_____. Deusa Maria de. **Autoridade, autoria e livro didático**. CORACINI, Maria José Rodrigues Farias (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: Língua Materna e Língua Estrangeira**. – 1ª ed. – Campinas, SP : Pontes, 1999.

_____. Deusa Maria de. **Livro didático: arma pedagógica?**. CORACINI, Maria José Rodrigues Farias (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: Língua Materna e Língua Estrangeira**. – 1ª ed. – Campinas, SP : Pontes, 1999.

TENUTA, Adriana Maria.; OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Marciotto. **Livros didáticos e ensino de línguas estrangeiras: a produção escrita no PNLD-2011/LEM**. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/30>. Acesso em: 02 nov. 2012.

TILIO, Rogério. **O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira**. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/33/71>. Acesso em: 02 nov. 2012.